



chiz
21/8/
1797

RECOPILAÇÃO
DOS
PRINCIPAES SUCCESSOS
DA
HISTORIA SAGRADA.
EM VERSOS.



P O R T O ,

Na Officina de PEDRO RIBEIRO FRANÇA , e
VIUVA EMERY. Anno 1792.

Com Licença da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.

[Faint, mostly illegible handwritten text in cursive script, possibly a letter or document.]





A MOCIDADE PORTUGUEZA.

A Simples narraçãõ da Historia Sancta,
Americana Muza sem enfeite,
A Juvenil memoria offerece , e canta ;

Espera , que o trabalho se lhe acceite ,
E sem soberba voz soltar da bôca
Que o simples canto instrua , e que deleite:

A Epica 'Trombeta não emboca
Faz soar a Dedática Buzina
Que estranho termo , e fabulas não toca ;

Com a frase mais clara , e genuina
Aponta em breves termos á lembrança
O caminho , em que ás vezes não afina.

As transverfaes varedas se não lança
Segue o homem depois , que foi criado
Até , que foi remido , e ahi descança :

Canta o Povo de Deos hum tempo amado,
Seus principaes Varoens , seus inimigos ,
Sua virtude , e logo seu peccado :

Diz a sua fortuna os seus perigos
Os seus bens , e os seus males de mistura ,
Conta os seus erros, conta os seus castigos :

Ser entendida , e breve assim procura ,
Tudo o que diz he pura , e sã verdade
Da pura , e Santissima Escriptura :

Deseja aproveitar a Mocidade
Soccorrendo á memoria de huma sôrte ,
Que esqueça menos , e que mais agrade :

Benevolo-Leitor veja , e fopporte
A simples narraçã em que a Poezia
Tem a verdade só por guia , e norte :

Talvez o rosto seu se incubriria
Entre figuras vans , se eu a pintára

E

E os seus passos assim confundiria :

E talvez com effeitos occultasse
Dos homens o progresso em éco escuro
Que a memoria já mais desembrulhasse :

Julguei este caminho o mais seguro
Preze-se quem quizer de ser inigma ,
Que eu fazer que me intendaõ só procuro :

Há gente , eu bem o fei , que desistime
O verso sem rodeo , ou voz estranha ,
Que hum estranho conceito assim exprime :

Quem aos Astros não voa se estranha :
Nos frondigeros bosques não ára
Serulca onda , que Caribdes banha

Por mais , q̃ em termo proprio , em fraze
Facil senóra voz , doce harmonia (clara
O Céu , a Terra , os Mares explicara :

Terrivel Destratos não acharia
Que a seus versos assim pouco estrondozos
Deve-se o nome dar de Poezia

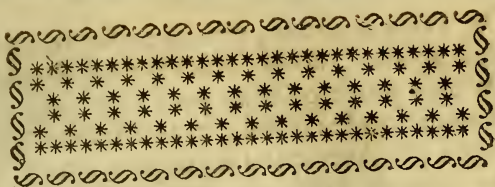
Fal-

Fallem os Anestarchos orgulhosos
Eu sei O' de o que he Idilio
Quaes de hum Poeta os termos gloriosos:

Sei distinguir Ovidio , de Virgilio ,
E sei o que he narrar-lhe algum successo
Ou as façanhas de Heroes do Ilio :

Naõ quero mais louvor, que o que mereço
Sou homem , posso errar, fujo á vaidade,
E sempre com paixãõ aos Sábios peço
Meu fim he instruir a Mocidade.





RECOPILAÇÃO
DOS PRINCIPAES SUCCESSOS
D A
HISTORIA SAGRADA.
EM VERSOS.

O Sempiterno Deos Omnipotente ,
Que em si mesmo habitava eternamente ,
A confusão primeira dissipando ,
Céo , e Terra criou , e destinando
Dar a esta huma fôrma mais perfeita ,
Manda se faça a luz , e a luz he feita ,
Cria ao segundo dia o Firmamento ,
Ao terceiro sepára em hum momento
Da

Da Terra as agoas , manda-a a ser fecunda
Em plantas , flores , fructos de q̃ abunda,
Dá hum proprio limite para aquellas ,
E ao quarto fez o Sol , e as Estrellas :
Peixes , e Aves criou ao quinto dia ,
Ao sexto os Animaes , que não havia
Sobre a deserta Terra espalha , e lança ,
E ao Homem fórma á sua similhança :
Chamou-le Adaõ , quiz ser acompanhado,
Deos formou Eva do seu proprio lado ,
A enganos do Demonio ambos prováraõ
O prohibido Pomo , ambos peccáraõ :
Dalli principiou o triste mal,
Que só nos cura a graça Baptifmal.
Foraõ do Paraizo desterrados ,
E a trabalhos , e dores condemnados:
O seu primeiro Filho foi Caim ,
Depois Abél , que teve triste fim
Pelas maõs do envejoso Irmaõ malvado ,
Que transmittio aos Filhos seu peccado :
Seth nasceo ao depois de morto Abel ,
Delle vem Cainan , Malaliel ,
Delle Jared , Henoc , e outros vem ,
O longo viverdor Mathusalem ,
E Lamech , e Noé justo innocente ,
Que quando Deos punio a iniqua Gente
Foi

Foi preservado do fatal castigo ,
Que o Mundo destruiu , tendo com fgo
Quanto piedoso Deos lhe declarára ,
Em quanto toda a Terra se alagára ,
A Familia do Santo Patriarca
Escapou do Diluvio dentro d'Arca.

*Primeira idade do Mundo até o anno de
1756.*

Por Sém , Cham , Japhet filhos do amado
Noé de novo o Mundo he povoado ,
E repartido em partes differentes
Sém povôa a Chaldaea , e os Descendentes;
Toca a Japhet Europa , elle a povôa ,
E Cham , a quem o Pay a maldiçoa ;
Porque elle zombou , tendo-o achado
Em figura immodesta , embriagado
Das úvas , que espremeo incautamente ,
De quem Deos quiz , q o Pôvo descendente
Servisse ao dos Irmaãos , e fosse escravo ,
Para castigo do horroroso aggravo
Feito a seu Pay , de quem impio escarnecera
A Africa povôa adusta , e féra.
Os Netos de Noé multiplicados
Crescem vicios , crescem em peccados ,
Inten-

Intentão pasmosíssima estrutura ,
 Que toque ao Céu com a sublime altura :
 Deos confunde , a linguagem multiplica ,
 E a obra de Babel parada fica ;
 Os homens na linguagem tão diversos
 São constrangidos a viver dispersos.

Fim da segunda idade , e durou 426.
annos.

De Sém, Abraham, e Loth são descendentes
 Que á Santa voz de Deos obedientes (tes,
 Vem de Ur habitar campos estranhos ,
 E em Cananam separão seus rebanhos
 Loth foi livre das chammas de Sedoma ,
 Quando justa vingança alli Deos toma ,
 Então do Avizo Angelico esquecida ,
 Olhando a Esposa , em sál foi convertida :
 As Filhas , que cuidavaõ não havia
 Mais geração humana , e se perdia ,
 O proprio Pay entãõ embebedaraõ ,
 E incestuosamente delle usáraõ ,
 Abraham homem fiel , justo , e perfeito
 Foi amado de Deos , por elle eleito
 Patriarca do Povo mais amado ;
 Foi por Melchisedech abençoado ,

Da

Da sua Serva Agar teve Ismael
De donde hum Povo vem , hoje infiel :
Sára julgada esteril , sua esposa
Lhe deo no Santo Izac prole ditosa :
Abraham de Deos mandado não duvida
Sacrificar do cáro Filho a vida ;
Deos o golpe suspende , Izac guardando,
Para lhe dar do Povo seu o mando :
Do tempo do fiel , e zeloso Abraham
Veio ao Povo de Deos a Circuncizaõ :
Jacob , filho de Izac , vio os Hebreos
Seguir o mando , e Ley dos Filhos seus :
Deos lhe prediz na mysteriosa Escada ,
Que desde a Terra aos Céos éra elevada :
Jozé , que he de seu Pay o mais amado ,
Por filho de Raquel he invejado
De seus proprios Irmaõs , elles pertendem
A sua morte , e indignamente o vendem :
Das mãos do Mercador ismaelita
Passou a Putifar , entãõ afflicta
Foi a sua castissima innocencia ,
Deixando a capa , fuge da violencia :
Accusa-o falsamente a falsa Esposa ,
N'uma prizaõ terrivel , e horrorosa
Inspirado de Deos viscoens explica ,
Que ao depois o successo justifica ,

Das

Das Vacas , e Espigas na figura ;
Elle a Fome prediz , e a Fartura ,
Com que em quatro annos todo o Egypto
Abundante ha de ver-se , ver-se afflicto :
O Rey o escuta attento, o Rey lhe entrega
O cuidado do Reyno , em paz socega :
Foi dos Povos querido , e respeitado ,
E de seus Irmaõs mesmo adorado :
Com seu Pay repartio a sua lórtte ,
Jacob sentindo já visinha a morte ,
Sobre seus Filhos ; e dous Netos , q ama
As Santas Bençoens ultimas derrama :
Devora o Sanção forte , a quem a vil
Sendo esta muito pueril
Da Lila fatal , outros mais teve ,
De quem a Historia largamente escreve :
Teve Helí , que ainda lembra com horror,
E Samuél , Propheta do Senhor :
O Povo dos Judeos hum Rey deseja ,
E Samuel faz , que Saúl o seja ;
Da mão deste Propheta a unção acceita ;
Porém prevaricou ; Deos o rejeita ,
He de Espiritoes máos atormentado ,
E por David com a Arpa consolado :
Dos Felistheos fugindo infelizmente
He morto , a cabeça exposta á gente

Nos

Nos muros de Bathsam, com os Filhos seus,
Assim punido foi do justo Deos :
Succedeo-lhe David , que fora ungido
Tambem por Samuel , e perseguido
Pelo mesmo Saúl depois que accusado ,
Tendo da Funda a pedra arremessado
Ao delmedido Guliath matára ,
Mas Michol extremosa o Esposo ampara,
Foge; vaga; em fim, reina , e he respeitado
Da linda Berthzabé enamorado ,
Offende , e faz morrer o forte Orias ,
Nathan lhe pronostica tristes dias ,
Elle vio com horror, e com pezar
O incesto de Aman , e de Thamar ,
Vio tambem o lindissimo Absalaõ
Pender da groça lança , o coração ,
Com as settas de Joab ser trespassado ;
Escolhe a peste , chora o seu peccado :
A' triste voz nos altos Céos rezoa ,
O Piedozo Deos ouve , e lhe perdoa.
De Bathzabé foi Salomaõ nascido ,
E por Sadoé Sagrado Rey ungido :
O Templo por seu Pay já projectado
Rica , e pomposamente he acabado :
Deos lhe deu sem igual sabedoria
Nunca em si concebendo soberbia

Das

14 *Recopilação dos princ. success.*

Das mulheres , e suas Concubinas
Deos o argúe com vozes de Deos dignas ;
A sua Alma com a voz de Deos esperta ,
Mas sua penitencia não he certa ;
Succede Roboam , cuja dureza
Fez voltar dez Tribus com certeza.

Fim da terceira idade , durou 479 annos.

Por predicção do Céu o Povo elege
Rey a Jeroboam , que os manda , e rege :
Estes Israelitas , e os seus Reys
Se fizeram preverfos , e infieis ,
De agoiros a horrenda multidão
Faz este Povo indigno de perdaõ :
Jeroboam foi impio , impio morreo ,
Dos Tribus os successos pronostica ,
E mil futuras cousas diz , e explica ,
E em pondo as santas maons sobre Judá
Prediz , que a sua Estirpe reynará
Até , que venha o que ha de ser mandado ,
Morre depois de haver pronosticado :
Jozué a seus Irmaõs vale , e soccorre ,
E á sua vista socegado morre :
Prediz , que a promettida Terra alcancem ,
Pede , que os ossos seus nella descancem :

A

A este Faraó grato , e piedoso
Succedeo outro terrivel , que envejofo
Do augmento dos fieis Israelitas
Tira os filhos do peito as Máis afflictas ,
E os faz lançar no caudoloso Nilo ,
Tem ao Povo rancor , quer destrui-lo ,
Deos vigia na vida de Moyfés ,
E com prodigios respeitado o fez :
Na Sarça lhe appareceo , Rey o envia ,
He o libertador do Povo , e o guia :
O Rey tyranno , e os mentirosos Magos
Vem entre triste horror os seus estragos ,
Com que o poder de Deos mostra infinito ,
Celebra a Santa Pascoa , sahe do Egypto ,
Do irado Faraó , que vinha perto
Salvou os seus por entre o Mar aberto ,
Que outra vez suas agoas reunindo
Cobre o Egypcio cruel , que vai seguindo:
Nutre aos Hebreos Manná porção Divina ,
E do Deserto a Estrada o Céu lhe ensina :
De sede o Povo afflicto já murmura ,
De hum Roxedo Moyfés tira a agoa pura
Mesmo da voz de Deos, q̃ ao Povo espanta
Ouvio os dez Preceitos da Ley Santa :
Resvala o Povo de hum em outro erro ,
Adora o ouro em fórma de Bezerro.

Fim

Fim da quarta idade, durou 430 annos

Mas Deos justo castigo nelles lança ,
O Tabernaculo , e a Arca da Alliança
São signaes de que o Pôvo he perdoado ;
Mas pecca , inda outra vez he castigado :
Coré Dathan , e Abiron , que insultaõ
A Moysés , pela terra se sepultaõ ,
Moysés acaba a sua santa vida
Sem ver seu Pôvo a Terra promettida :
O forte Jezué lhe succedeo ,
Que o Povo governou , e defendeo ,
Vendo-o passou o rapido Jordaõ ,
E a forte Jericó cahio no chaõ :
O Sol á sua voz se vio detido ,
Conquistava o Paiz já promettido ,
O Povo por Jezué he governado ,
E se se afflige , por Deos he consolado :
Ophthuiel , Aod , e a Varonil
Devora Sanção forte , e pueril ,
O Pôvo o mesmo Rey na vida solto
Em rude sacco , em fria cinza involto
De Deos as vozes santas respeitáraõ
A's quaes todos logo se emendáraõ ;
Salmanazar dos Philisteos voltou
A guerra a Israel , venceo , levou

A'

A' Siria Orias a findar seus dias ,
Tambem captivo foi o bom Tobias ,
Tobias fim a Deos servo fiel ,
Que mereceo , que o Anjo Raphael
A seu unico Filho acompanhasse ,
E mil coufas , e mil lhe declarasse ,
Para tractar do Reyno de Judá ;
Fallo de Reboan , que fallei já ,
Das duas Tribus sós , que lhe ficáraõ
Foi Rey , delle outros Reys principiáraõ:
Abía foi fiel , mas perverteu-se ,
E o pio Azá tambem peccou , perdeo-se ,
Jozaphath destruiu a gente impia ,
Jaraõ , que pelo gosto de Athadia
Lava em fraternal sangue a mão cruel ,
E ao verdadeiro Deos he infiel ;
Tem o castigo , que prediz-se Elias ,
De Achab seguio os erros Ochozias ,
Joás , que foi no Templo preservado
Dos furores de Acáo , e alli sagrado
Por mão de Joiada logo desprezo
E entra a reynar com brava fortaleza ;
Mas tambem he idolatra Amazias ,
Com a lepra he punido o féro Ozias ,
Fiel Joathan ao todo Poderozo ,
Reynou dezaseis annos venturozo ;

Chamou-se impio Acház de acções impias,
E a elle foi, que o célebre Izaías
Do remoto, e futuro intendedor
Prognosticou o nosso Salvador:
Izachias de Acház bem differente
O Idolo Baál desfez, e gente
Tira de hum culto louco, este seu zelo
Foi Deos contra hum Rey impio soccorre-
Mata o Povo contrario, e o intimida, (lo,
E a Izachias dilatou a vida;
Manasséz degenera; os erros seus
Purga-os em captiveiro, e applaca a Deos:
Livra a Pátria Judith, e a Mulher forte,
Dando ao duro Helefernes dura morte:
Aman sempre ao seu Deos foi infiel,
Jozias tira o culto de Bethel;
Dos piedosos Reys seguiu o exemplo,
Observa a Santa Ley, repara o Templo:
Sellum serve a Nechan, seu inimigo,
Joaquim accelera o seu castigo,
Jeremias já tinha entaõ predicto,
O mal com que Judá se vio afflicto:
Jeremias, que ainda antes de nascido
Para prophetizar foi escolhido,
E o mesmo foi Nodal, o filho seu
O que a outrem nunca succedeo

O mesmo Amre , que edificou Samaria ,
E Achab , cuja Esposa infiel , e varia
Ao falso Deos Bathel ergueo Altares ,
Ilias com prodigios singulares
Mostra o poder de Deos , obedeceraõ ,
A' sua voz as agoas estremeceraõ
Ochocias , Joram tendo-o escutado
Encheo o Povo de hum horror sagrado
Quando no alto cume do Carmelo
Abrazado em amor de Deos , e zelo
Naõ sendo os Altos gritos , e alaridos
Dos Servos de Baál nunca intendidos
As vozes dirigindo , e a vista a Deos
Fez baixar fogo desde os altos Céos
Sobre o Santo Holocáusto , e devoralo
E o Povo conhecer Deos , e adoralo :
Por elle foi , que Elizeo fora sagrado
Sobre o Rio Jordaõ , tendo lançado
Ilias sua capa , estes Prophetas
Passaõ álem , e as ondas saõ quietas
Logo Elizeo o vio arrebatado
Em turbilhaõ de fogo , aos Céos levado
E na capa do Mestre o Espirito fica
O Jordaõ , que o respeita , e justifica
Por ordem de Jehú Rey de Israel
Precipitaõ a impia Izabel

Joachás busca a Deos arrependido
Joás seu filho reyna confundido
Da vida de Elizeo ja respeitado
Por ter salobras agoas adoçado
E escarnecendo delle alguns meninos
Virem-nos devorar Urso ferinos
A elle toda a gente corre, e grita,
Vai consolada a que viera afflicta
Dá vida, e saude a quem recorre
Inda a seus ossos, como Santo morre
Joás na falta do Propheta Santo
Banhou as faces de piedozo pranto
Outro Jeroboam, e Manahem,
E os dous Farizeos foraõ Reys tambem
Este Jeroboam foi excitado
As conquistas por Jonas, que mandado
Foi, e naõ quiz em Nenive prégar
Jonas navega a Tarfa, mas o mar
E o vento formaõ dura tempestade
Vendo-se em taõ grande crueldade
Pede o lancem ás ondas, escamozo
Monstro surge, que o guarda piedozo
No proprio ventre seu, e que o vomita
Junto a culpada terra Nenevita
A Nive apressado caminhou
E a Santa Penitencia alli prégu

O Povo livre foi , e o seu valido
Prova a força , que a outrem tem arguido
Em quanto os Persas aos Judeos amparaõ
E com hum Pontifice em paz se governáraõ
Mas o grande Alexandre , a quem a terra
Toda humilde temeo , trouxe da guerra
O Ferro duro sobre o Templo erguido
Com o respeito de Joddo confundido
Entra no Templo , lê as Profecias
Dos seus Guerreiros , gloriosos dias
Deixa em paz este Pôvo , e dá louvores
Ao Rei dos Reis, Senhor de altos Senhores
Entra Asiria , e Egypto em paz Judea
Serve a Estirpe Seleuca , e Itolomea
Perturbaõ esta paz os orgulhosos
Dos cargos , e das honras anciosos
Simaõ , que indigno foi do Sacerdocio
Com Seleuco tratou impio negocio
Baixaõ os Anjos a guardar na terra
O Thesouro , que o Sacro Templo encerra
Heliodoro , que o busca , he castigado
Ferem-no as varas , he os pés calcado
Anthioco reynou impio , e cruel
Como prediz-se o Santo Daniel
Soberbo sem mais Ley , que o seu furor
A Cidade innundou de sangue , e horror
No

No Santo Altar expôz de Jove o culto
E quiz forçar o Pôvo a indigno culto
Inda afflige a lembrança inda horroriza
Dos sete Macabeos ainda martyriza
A estas acçoens barbaras, e impias
Resistir permedita Mathatias
Soldados arma Judas Macabeo
Que em seu pio designio succedeo
A amada Patria vinga deste mal
Vence os Sennios, o seu nome he immortal
Jonatas seu Irmao por quem he dada
A guerra, e paz, e tem morte atraçoada
Simao, honra de illustres Macabeos
Da Asiria o cruel jugo tira aos seus
E por fructo da paz, que a Patria goza
Reyna Armonea, Estirpe glorioza
Poder augmenta ao Nome Soberano
E os Estados dilata o forte Hircano
Sao immensos os grandes feitos seus
No seu tempo se conta, que os Judeos
Seguirao de tres Seitas os enganos
Farizeos, Sadduceos, e Sennianos
Os Povos erao, e erao entao Judea
Pythagorica, Stoyca, e Epicurea,
Aristobulo em fim chamou-se Rey
Cruel, Tyranno, fez tyranna Ley,
Ja-

Janio leva o poder a duro excessão
E o sangue dos Judeos he triste preço,
Que do Poder de Deos sempre prégou,
E as desgraças dos homens lamentou.
Nabuco de Nezor captivar vem
Os Judeos, e tomar Jerusalém,
Que alheio jugo teve tetenta annos
Creo dos falsos Prophetas os enganos
O que depois cegáraõ Sedecias
Successor do Captivo Joconias
Sujeitaõ-se os Judeos a alheios Reys
Mas tem proprios Juizes, proprias Leys,
Fóge a cásta Sozana aos attrevidos
Velhos absceños ao depois punidos
Conhece Daniel todo o futuro,
Declara ao Rei hum sonho estranho, e escu-
Vê a ordem do Imperio, e o seu perigo (ro
E do soberbo Rey vê o castigo
Da maõ em fim o Rei de Deos tocado
Em fórma de bruto paga o seu peccado
Crescem as unhas, e os cabellos crescem,
E os seus membros desformes apparecem
Rossando pela terra hervas comia,
E o tempo do castigo se cumpria
Depois de voltado a Deos, e d'elle ouvido
A' antiga fórma foi restituído

Tor-

Torna a occupar o Throno, e Setro empu-
 Jerusalém he triste testemunha (nha
 Do novo orgulho se vê novo peccado
 Quiz fer em aurea Estatua idolatrado
 Tres meninos hebreos no fogo ilezo
 Louvaõ a Deos, e fazem ao Rei desprezo
 O Rei, que vê, que o fogo os não devora
 Confuzo reconhece a Deos, e o adora
 As tres palavras Daniel explica
 Com que o máo Balthazar turbado fica,
 Que hũa mão escreveo quando os fagrados
 Vazos foraõ na Meza profanados
 Os famintos Leoens o não tocáraõ
 E os seus accusadores devoráraõ
 Elle vio nos lamentos de Izaias
 Os males dos Judeos, de Christo os dias
 Qual seria do mesmo Povo a sôrte,
 Qual a do Homem Deos cruenta a morte
 De Ciro, que reunio Nasçoens diversas,
 E da Asiria modou o Imperio aos Persas
 A favor dos Judeos piedozo Edicto
 Permite a liberdade ao Povo afflicto.

Fim da quinta idade, durou 476 annos.

Zerobabel á cara Patria o guia
Faz-se o Templo, e o zelozo Nehemia
Faz se levantem de Solemma os muros
Com que os Judeos estejaõ mais seguros
A muita bella, e virtuosa Esther
Livra a todo o seu Povo de morrer,
Quando Aman, o valido de Afoero
Travava hum triste fim, horrendo, e fero
Instou a Esther o pio Mardoqueo
O Rei o negro engano conheceo
Dos affagos das torpes concubinas
O Setro entaõ passou a maõs indignas
De Salomaõ, que impia, e orgulhoza
Fora dos dous Irmaõs indigna Esposa
Outro Hercano, e Arestabulo alternados
Sobem ao Throno, saõ precipitados
Naõ há Irmaõ a Irmaõ, nem Socio a Socio
Turba o Setro unido ao Sacerdocio
Arestabulo, e os Filhos se soltaraõ
Das terriveis prizoens, que sopportavaõ
Arestabulo o nome, e entaõ seu Filho
Antigono seguindo o mesmo trilho
Da tyrannia, da barbaridade
Firma o seu Reino sobre a crueldade
Se Judea he afflicta, elle a consterna
E o Mundo contará com magoa eterna

A que elle deo a Hercano , triste sorte
 Tormentos mais crueis , q̃ a mesma morte
 Entaõ Heródes barbaro , tyranno
 A quem dera favor Pôvo Romano
 Veio como tormenta impetuoza
 Devastar a Judea lastimoza
 O Setro empunha , entre ays seu nome sôa
 Nem aos filhos, nem ás proprias mãis per-
 E neste tempo, q̃ a soberba Roma (doa,
 Com as suas armas todo o Mundo toma
 O grande Augusto sua gloria firma
 He elle , quem Heródes Rei confirma
 Em paz impera tudo o grande Augusto ,
 E da vinda de Christo o tempo he justo.

Fim da sexta idade , durou 532 annos.

Neste tempo mostrado em profecias
 Nasce o Filho de Deos , nasce o Messias
 A Augusta Filha de Joaquim , e Anna
 De Davidica Estirpe Soberana
 De Jozé Varaõ Casto , casta Esposa
 Maria sempre humilde , e virtuosa
 Maria sempre pura immaculada
 Do original peccado prezervada
 Ouvio a voz do Arcanjo Gabriel

Do

Do Eterno Pay Embaixador fiel
Quando ser Mãy do Verbo lhe annuncia
Treme a Santa Virgem , nem sabia
Como podesse ser sendo ella casta
O Arcanjo então lhe explica quanto basta
Para crer com respeito , e com espanto
Que toda a obra ha de ser do Espirito S.
De Izabel , a mulher de Zacharias
De dilatados , e fecundos dias
Conta a que ella fizera predicção
De ter hum filho , e o nomeou Joaõ
Maria obediente , e internecida
Exclama então com a vista ao Céu erguida
Eu sou humilde Escrava do Senhor
Cumpra-se tudo o que seu gosto for
Tendo sua Alma deste gosto chêa
Partio de Nazareth para a Judea
Abraça a terna Prima Izabel sente
No seu ventre prostar-se reverente
O terno Infante , que ainda alli guardava
Que a Mãy de Deos , e a Deos respeitava
Nasceo Joaõ , e Deos humanizado
No ventre de Maria era encerrado
Turbada com a prinhez não esperada
Jozé sentio sua Alma agoniada
Quer da Esposa fugir confuso chora
Hum

Hum Anjo o faz saber tudo o que ignora
 Indo da Santa Esposa em companhia
 Alistar-se a Belem, ó feliz dia!
 Entre ruinas n'um Prezepe immundo
 Vio vir ao Mundo o Redemptor do Mun-
 Milagrosos sinaes no Céu se viraõ (do
 E os da Côrte Celeste repetiraõ
 Gloria a Deos nas Alturas, paz na Terra
 Hum Anjo vem dizer aonde se incerra
 Deos Menino nascido a alguns Pastores
 Que lhe levaõ offertas, e louvores
 E entre miseras palhas reclinado
 De hum Boy, e de huma Mula acompanha-
 O Messias estava, vai ao Templo (do
 Tudo lhe agrada, e está a seu contento
 O seu nome he Jesus, vem do Oriente
 Guiados de huma Estrella reluzente
 Adorallo trez Reis Magos, e offerecêraõ
 Incenso, Mirra, e Ouro, que trouxeraõ
 Heródes quiz saber se haviaõ visto
 Ao Leaõ de Judá, a Jesus Christo
 Mas a Estrella guiou por longe aos Magos
 Heródes não contente com os estragos
 Do Pôvo de Jesus porque elle morra
 Dos Innocentes faz, que o sangue corra
 Viraõ as ternas Máys com dor, e susto
 Dos

Dos tenros filhos o tormento injusto
Sacra Familia escapa ao duro Edicto
Errando fugitiva até o Egypto
He em Jerusaleem perdido , e achado
Ao depois de trez dias no Sagrado
Templo o Filho de Deos , alli ensina
Aos errados Doutores fã Doutrina
Era de doze annos sua idade
De Maria , e Jozé na sociedade
Servindo , obedecendo , e consolando
Até aos trinta , os annos foi passando
Para bem completar as profecias
Dos seus terriveis trabalhosos dias
E para que dos altos Céos baixára
Com as agoas do Baptifino se prepara
Na sacrosanta margem do Jordaõ
Alli foi baptizado por Joaõ
O maior que dos Homens foi nascido
Que no maternal ventre inda escondido
Já o tinha adorado , e do Deserto
Passando a publicar , e a fazer certo
Que chegára o Messias esperado
Por baptizar Baptista foi chamado
De Jesus este digno Defensor
Tabem soffreo de Heródes o furor
Foi a sua cabeça , e a sua vida

A' tyranna Herodias offerecida
Ao depois que dos homens separado
Tendo quarenta dias jejuado
Ao Pay Eterno orou aonde o attrevido
Lusbel o vai tentar, mas convencido
Principia Jesus a Missaõ Divina
Confirma com milagres a Doutrina
Aos seus Prodigios os Jodeos se abalaõ
Ouvem os furdos, homens mudos fallaõ
Sara leprozos, coixos, aleixados
Por elle á vida os mortos saõ tornados
E aos Espiritos máos saõ expelidos
A doze humildes homens escolhidos
Por Pregadores do Instituto seu
Apostolos chamou, e he necessario
Saber seus nomes Pedro seu Vigario
André Irmaõ de Pedro, e hum Joaõ
Com Thiago o maior seu socio Irmaõ,
Que deixando os anzoos enganadores
Passaõ a ser das Almas pescadores
Ambos, filhos do Velho Zebedeo
Mais Filippe, Thomé, Bartholomeu
Outro Thiago, mais Simaõ zelozo
Mathias, hum Judas; e outro ambiciozo
Judas Escariote, que traidor
Vende seu proprio Mestre, seu Senhor
De

Destes simples Varoens acompanhado
Jesus sahio a hum monte levantado
Lhes dá sciencia , e lhes dá conselho
De como haõ de prégar Santo Evangelho
Torrente de prodigios continúa
Naõ há mal que naõ fare , ou naõ destrua
Cura o Servo , ao fatal Senturiaõ
Ao assento da sua Santa Maõ
A Sinagoga vê resuscitada
Do seu Principe a Filha idolatrada
Vê relurgir da mesma sôrte assim
O caro filho , a Viuva de Naim
Com dous paens , e cinco peixes q̃ elle au-
Cinco mil homens provido sustêta (menta
Da Viuva infeliz , que em Cananêa
De hum santo ardor , e fé constante cheia
Ao Filho de Deos vivo afflicta bráda
Sara a Filha , que fôra atormentada
A Lazaro já morto resuscita
Dos prodigios a serie he infinita
Estes mesmos prodigios , que admiraraõ
Os Doutores da Ley os revoltaraõ
Contra Jesus Cordeiro immaculado
E tendo mil industrias procurado
Lhe faz huma pergunta hum Velho astuto
Se deve , ou naõ pagar certo tributo !

O q̃ he de Deos, a Deos deve entregar-se ,
E o que he de Cézar , a Cézar deve dar-se
Respondeo o Senhor , mas negra enveja
Sempre contra seu credito forceja
Contra elle se volta o Pôvo inteiro
Chamaõ-no impio , chamaõ-no imbofteiro
Deviaõ completar-se as Prophecias
Os Judeos duvidaõ , que o Messias
Baixasse a remir a Humanidade
Sem esplendor maior , mais Magestade
Estas duvidas vagas , e indiscretas
Tinhaõ sido predictas dos Prophetas
Sahe de Jerusalém como fugido
Mesmo em Jerusalém he recebido
Outra vez com triumpho alli do Templo
Lança os q̃ vendem com castigo, e exemplo
Do Cordeiro Pascal celebra a Cêa
Pinta aos Discipulos sua morte fêa
Institue a Sagrada Eucharistia
Que nos dá sua graça , e companhia
Vai do Senaculo a orar ao Horto
Recêa a morte , e pede ao Pay conforto
Os Discipulos dormem , que o seguiaõ
Elle os reprehende , porque não vigiaõ
Só por trinta dinheiros o interesse
Fez que o vil Judas seu Senhor vendesse
Por-

Porque a cruel cohorte o não errasse
Fingindo falsa paz lhe beija a face
Qual de lobos o bando carniceiro
Chega a turba ao mancebíssimo Cordeiro
Que ouvindo de Jesus a voz sagrada
Cahe em terra confusa, e amedrentada
Pedro a orelha de Malco a hum golpe corta
Christo lha torna a pôr, e a Pedro exhorta
Que aquelle que ferir enfurecido
Com ferro, com ferro há de fer ferido
Com asperíssima corda atado, e prezo
Succedendo a hū desprezo, outro desprezo
Jesus he conduzido ao impio Annáz
E daquelle ao Pontifice Cayfáz
Impia mão lhe ferio alli seu rosto
E a mil opprobios mais se vio exposto
Por Pedro alli trez vezes foi negado
Como na Cêa foi prognosticado
A voz do Galo, o remorso sente
Pedro chora o seu erro amargamente
He levado a Pilatos para que o julgue
A sentença de morte lhe promulgue
Pilatos protestou que éra innocente
Mas pede a sua morte a iniqua gente
Então Judas o erro seu conhece
Em vão o preço vil no Templo offerece

C

De

De mortifero laço pendurado
Morre por suas mãos dependurado.
Por vêr se o cruel Pôvo se socega
Pilatos aos açoutes Christo entrega
Açoutaraõ-no , e de Espinhos o coroaõ
Humã cana he seu Setro , e o apregoaõ
Pelo Rei dos Judeos , cospem-lhe o rosto
E o lastimozo objecto lhe faz gosto
Naõ os commove a miseranda sorte
Querem que sobre a Cruz padeça morte
Ameação Pilatos com Augusto
As mãos lava naõ quer matar o Justo
De Christo o sangue quer o Pôvo infame
Que em si , e nos seus filhos se derrame
A' sua instancia em fim he condemnado
A ser em alta Cruz crucificado
Sobre seus fracos hombros já carrega
E em ajudallo , o Cerineo se emprega
Chega ao Calvario , o Pôvo o crucifica
Entre os dous ladroens exposto fica ;
Escrevem sobre a Cruz por crimes seus
Jesus de Nazareth Rey dos Judeos ;
Da Cruz a fraca vista aos Céos alçando
Pedio por seus algozes , e voltando
Os moribundos olhos para o chaõ
Entrega a Santa Mãe a S. João

Mulher este he teu Filho , a Mãy dizia ,
E esta he tua Mãy ? Joaõ lhe ouvia
Como deixando nas extremas dôres
A Santa Mãy , por Mãy de peccadores .
Depois ao Santo Pay elle exclamou
E inclinando a cabeça a Alma soltou
Nestes horrorisissimos momentos
O Sol escureceo , os Elementos
Desordenadamente se agitaraõ
Tremeo a Terra , as pedras estalaraõ
Rasgou-se o Véo do Templo , e alguns Ju-
Craõ logo a Jesus Filho de Deos (deos
Jozé de Aremathea , e Nicodemos
Os Discipulos saõ por quem sabemos
Que o Santo Corpo foi da Cruz descido
E em lapideo Sepulchro recolhido
Donde resuscitou findos trez dias
E onde o naõ viraõ já as trez Marias ;
A' Santa Mãy , e os Discipulos seus
Apparece com gloria , e sobe aos Céos .
A dar mais fortaleza , e mais conselho
Aos doze Prégadores do Evangelho
O Espirito Divino baixou logo
Disperfo em linguas de Sagrado Fogo
O Putativo Pay de Jesus Christo
Naõ lhe assistio á morte , e cremos d'isto
Que

Que já no fatal tempo não vivia
Mas a faudoza Mãe Virgem Maria
Do Pay, do Filho, do Espírito respeitada
Com gloria foi aos Céos arrebatada
Os Apostolos sempre a acompanharaõ
E á sua mesma vista forteáraõ
Qual fosse dos Discipulos do Senhor
A Judas hum mais digno Successor
Em Mathias a fórte recahio
Que Apostolica vida proseguio
A preço de seu sangue a sua vida
A Doutrina de Christo he repetida
Todos tomaraõ partes differentes
Para levar a Ley a estranhas Gentes ;
Jerusalém o berço foi da Igreja
E a Cruz triunfo da infernal enveja
Inda os Reis da Judea seguiremos
Do fim do Povo iniquo em fim tratemos,
Depois de Herodes grande Ascalonita
Que a Sagrada Familia trouxe afflicta
Succedeo o terrivel Acheláo
Cruel como seu Pay, como elle máo
Do furor deste Monstro perseguido
Jesus a Nazareth veio fugido
Depois no Throno o duro Irmaõ se assenta
Que ao Baptista ordenou morte cruenta
Tam-

Tambem Jesus morreo no seu Reynado
E elle acabou a vida desterrado
Seu Successor Agripa , que dos ferros
Fôra solto cahio nos mesmos erros
Faz nos novos Christãos horrendo estrago
Prendeo Pedro , matou a Santiago
Mas quando os lisongeiros escutava
E adorado qual Deos se reputava
De huma terrivel praga foi ferido
De odiondos insectos corrompido
No tempo de outro Agripa o impio Saulo
Se vio tornado Apostolo S. Paulo
Quando para Damasco caminhava
E aos Fieis de Deos o horror levava
Este da falsa Ley defensor fêro
Em tubilhaõ de fogo ouvio severo
Fallar-lhe o mesm.o Deos , q elle offendia
Deixa barbara empreza ; Deos o guia
No terrivel momento da vizaõ
Mudou a Ley , mudou o coração
Foi Agripa o Rey ultimo em Judêa
Quando a discordia a turbação semêa
Da cruel guerra ao vorás fogo accêzo
Sentem de estranho jugo , estranho pèzo
Os miseros Judeos nunca socegaõ
Apôz de hum mal, os outros males chegaõ
A

R.B. Rosenthal
5/14/69

A estes infieis o Céu castiga
Com a propria disensão a mesma intriga
Com o guerreiro exercito Romano
Os veio bloquear Vespaciano
Este Pôvo já cançado , e afflicto
Derrota finalmente o grande Tito
Da guerra peste , e fome os trez flagellos
São enviados do Céu para perdellos
Inda o Templo , que Tito quiz guardado
Arde ao fogo, que applica impio Soldado
Nada escapa ; a Cidade he demolida
A maldição de Deos foi estendida
Sobre este ingrato. Pôvo que disperlo
Vaga sem certo abrigo no Universo
Sem Templo, Altar, nem Sacrificio, ou terra
E sem fôrma de Pôvo vaga , e erra
O Pôvo que de Deos já fôra amado
Pela morte de Christo castigado.

CA792

B238r

Finis.



